

Discurso de tomada de posse

Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa

António José da Cruz Belo

Auditório Vianna da Motta

Escola Superior de Música de Lisboa

17 de fevereiro de 2025

Exmos.,

Senhor Presidente do Conselho Geral, Prof. Doutor David Justino;

Senhor Diretor-Geral da Direção-Geral do Ensino Superior, Prof. Doutor Joaquim Mourato;

Senhor Secretário-Geral da Educação e Ciência Dr. Raúl Capaz Coelho;

Senhora Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, Prof^a. Doutora Maria José Fernandes;

Senhora Diretora da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, Dr.^a Ana Cristina Perdigão;

Senhora Membro Executiva do Conselho de administração da Agência de Avaliação e Acreditação d Ensino Superior (A3ES), Prof^a Doutora Helena Teixeira Avelino;

Senhores Antigos Presidentes do Politécnico de Lisboa Prof. Doutor Vicente Ferreira e Prof. Doutor Elmano Margato;

Senhoras e senhores Membros do Conselho Geral;

Presidentes e Diretores das Escolas do IPL e dos seus órgãos de governo;

Senhor Provedor do Estudante Dr. Trindade Nunes;

Senhor Presidente da FAIPL, Jaden Gomes;

Senhoras e Senhores Dirigentes das Associações de Estudantes das Escolas do IPL;

Senhoras e Senhores Presidentes e Reitores de Institutos Politécnicos e Universidades;

Senhor Comandante da Academia da Força Aérea, Major-General Fernando Costa;

Senhor Presidente da Federação Nacional de Associações do Ensino Superior Politécnico, Estudante Diogo Correia;

Senhor Presidente da Federação Académica de Lisboa, Estudante Pedro Neto Monteiro;

Senhor Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Eng.º Vítor Ferreira;

Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Benfica, Dr. Ricardo Marques;

Senhor Administrador Executivo da Caixa Geral de Depósitos, Dr. Nuno Martins;

Senhora Secretária da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), Prof^a. Doutora Cristina Montalvão Sarmiento;

Senhora Diretora Executiva da Comissão Fulbright, Dr^a Otília Macedo Reis;

Senhor Secretário do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução, Dr. João Pedro Amorim;

Senhora Comissária Executiva das comemorações dos 50 anos do 25 de abril, Prof.^a Doutora Inácia Rezola;

Senhores Convidados;

Prezados Colegas, Funcionários e Estudantes;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

As minhas primeiras palavras nesta cerimónia serão, naturalmente, de agradecimento.

Devo uma palavra muito especial ao Conselho Geral, que saúdo na pessoa do seu Presidente, Prof. Doutor David Justino. Agradeço a confiança depositada em mim, esperando que, após a eleição da proposta que liderei, possa continuar a contar com o apoio institucional do Conselho Geral, com ênfase para os membros cooptados, tentando potenciar a enorme mais-valia da vossa participação neste órgão de governo do IPL.

Dirijo uma saudação especial ao Presidente cessante e aos membros da sua equipa, bem como aos Presidentes anteriores, pelos seus contributos para a missão de conduzir o Instituto Politécnico de Lisboa até aqui.

Agradeço ao Diretor-Geral da Direção-Geral do Ensino Superior, o Professor Doutor Joaquim Mourato. Conte sempre com o IPL como um parceiro empenhado para colaborar com a Direção Geral e o Ministério, no desenvolvimento e valorização do Ensino Superior Português.

Agradeço aos Reitores e Presidentes das instituições de Ensino Superior aqui presentes, ou aos seus representantes, a quem manifesto total empenho para desenvolver as colaborações existentes e ir ainda mais além, em benefício do País.

Agradeço aos Estudantes, que são a nossa razão de ser. Existimos por eles e para eles. Saúdo todos na pessoa do atual presidente da FAIPL, o Dr Jaden Gomes. Saúdo também os responsáveis de todas as associações de Estudantes. Estarei atento à vossa voz e estarei incondicionalmente do vosso lado, na procura das melhores soluções para os problemas presentes e futuros no Ensino Superior. Acredito convictamente que o IPL não conseguirá cumprir plenamente o seu desígnio se não contar com a participação de um forte movimento associativo dos Estudantes, por isso, o meu agradecimento a todos vocês, pela dedicação em prol dos vossos colegas.

Aos professores, ao pessoal técnico, administrativo e de gestão, cujo empenho diário torna possível o projeto IPL, cuja dedicação mantém a nossa instituição a funcionar sete dias por semana. É com vocês que o IPL se engrandece. Uma

palavra muito especial para aqueles que se encontram na condição de aposentados ou jubilados. O IPL continuará a contar convosco. Para nós serão, para todo o sempre, parte do IPL.

A todas as entidades públicas e privadas que honram o IPL, comparecendo neste ato; mais do que agradecer-vos a presença, manifesto total abertura para trabalhar com cada um e cada uma, em prol da nossa cidade, região e do país.

Uma palavra muito especial, para a minha família, São, Mariana, Sara, Samuel e o nosso pequeno Silvestre, agradeço a compreensão pelas minhas distrações e ausências. Sei que estamos juntos neste desafio e que serão o meu porto de abrigo em todos os momentos. Também aos meus pais, uma palavra de agradecimento pelo seu amor. Já só tenho aqui a minha mãe, mas ambos continuam comigo, na minha maneira de pensar e nos meus valores, obrigada mãe.

Sintam todos, os aqui presentes, o meu sincero agradecimento, que é também extensível aos que, em virtude das circunstâncias, não podem hoje estar aqui connosco, mas gostariam de ter vindo.

Encaro este desafio, de liderar a equipa que conduzirá a gestão do IPL de 2025 a 2028 com total compromisso para com o IPL.

Mantenho, também, a firme expectativa, de que este compromisso será partilhado por toda a comunidade IPL e pelos nossos parceiros sociais.

O sucesso da missão que hoje assumimos irá resultar da soma dos contributos individuais de cada um de nós e cada uma das partes que se juntaram hoje e aqui.

Por isso, a vossa vinda hoje é tão importante para mim.

Obrigado!

Mencionarei agora algumas das ideias que defendo e dos compromissos que assumo perante vós.

Muitas das propostas da equipa que hoje inicia funções convergem para um objetivo principal, o de criar um ambiente mobilizador, propício à criatividade e à inovação, que valorize e motive as pessoas e aprofunde o sentimento de comunidade.

O Politécnico de Lisboa tem de ser um espaço de pluralidade e multiculturalidade, em que a inclusão e o respeito pela diferença sejam valores basilares.

Uma instituição sustentável, aberta ao mundo e à mudança, cuja principal riqueza seja a diversidade de opiniões.

O Politécnico de Lisboa somos todos nós, pelo que contamos convosco para construirmos uma comunidade diferente, uma comunidade especial: uma comunidade das Pessoas.

Uma comunidade onde todos os Estudantes se sintam bem-vindos, em que exista o melhor contexto para a aprendizagem, para a descoberta e no qual possam ter um papel ativo na transformação do mundo atual.

Uma comunidade baseada na dignidade da pessoa humana, contribuindo ativamente para uma sociedade livre, justa e solidária.

Acredito nesta visão e acredito que vocês também acreditam, e é por isso que estamos todos aqui, porque queremos todos um IPL Mais Próximo.

Mais Próximo dos Estudantes.

Mais Próximo do pessoal docente, técnico, administrativo e de gestão.

De maior proximidade entre as Escolas.

Mais Próximo de quem lidera.

E, hoje, é o tempo para dar o próximo passo nesse sentido.

O passo no sentido da proximidade com os Estudantes.

O nosso primeiro e principal compromisso é com as Pessoas; com toda a comunidade do IPL, mas principalmente com os Estudantes.

Maior proximidade com os Estudantes para garantir a diminuição significativa de situações de exclusão ou abandono dos estudos por razões económicas ou outras que colocam o Estudante em situação de desvantagem perante os seus pares. Há que definir políticas inclusivas e de equidade, políticas que diversifiquem os tipos de apoios disponíveis para os Estudantes.

No âmbito da participação portuguesa nos estudos europeus EURO-STUDENT, foram inquiridos 10.600 Estudantes que frequentavam o Ensino Superior em 2023/24, através do Inquérito às Condições Socioeconómicas e Académicas dos Estudantes do Ensino Superior, conduzido por colegas do ISCTE.

Os autores consideram que “muitos dos problemas que afetam o bem-estar [dos alunos] são causados ou exacerbados pelas desigualdades profundamente enraizadas no sector”. E que, em Portugal, os Estudantes “vivem num contexto de grande desigualdade”, dos maiores da Europa, em termos financeiros. Mas, que se reflete, também, na desigualdade de género, na discriminação racial, por deficiência e na homofobia. O estudo deu a conhecer que a fatia de Estudantes que refere lidar com um problema de saúde mental - 9% - duplicou relativamente à edição anterior do inquérito, que havia sido aplicado no ano letivo 2020/21, portanto, três anos antes.

O aprofundamento destas desigualdades poderá também contribuir para o abandono académico, como referido por dirigentes associativos do Ensino Superior, no início do presente ano letivo.

É claro que as razões subjacentes ao abandono são diversas, mas a razão mais prevalente é a carência socioeconómica. Temos, ainda hoje, Estudantes que ingressam no Ensino Superior e não possuem computador pessoal, que vivem os primeiros meses sem acesso à bolsa de estudos, e em forte carência face aos gastos implicados na frequência do Ensino Superior. Estudantes, também, cujos rendimentos parentais, excedendo a fronteira do permitido para acesso a bolsa, se encontram em situação de escassez, pois a adversidade não tem leitura nos números das declarações do IRS.

Ao stress financeiro e de outros tipos, associam-se os desafios inerentes à transição para o Ensino Superior, que todos os Estudantes, em especial os deslocados, vivem quando do ingresso no Ensino Superior. A adaptação a este novo contexto de estudo nem sempre é conseguida. Assim, os resultados obtidos podem, inclusivamente, comprometer a bolsa de estudos.

Esperamos, promover, de formas muito concretas, condições mais equitativas de acesso aos nossos cursos e à sua prossecução, pelos Estudantes que neles ingressam, culminando no desejável sucesso académico.

Queremos um IPL plural, inclusivo, integrador e apostado em combater, não só as disparidades sociais, mas também outros fatores que possam promover o sucesso académico e combater o abandono académico motivado por falta de recursos.

Queremos estar abertos a quem se quer qualificar, contribuindo de forma decisiva para a diversidade e a coesão social. Queremos que o IPL possa, efetivamente, combater as disparidades sociais, funcionando como um verdadeiro elevador social, cumprindo o valor da democracia.

Aproveito a presença do senhor Diretor Geral da Direção Geral do Ensino Superior para lhe lançar o desafio de sensibilizar o Ministério para a importância de legislação de âmbito nacional, orientadora e enquadradora do papel das instituições do Ensino Superior junto dos Estudantes com necessidades educativas específicas, e de, tal como o fizeram com a excelente iniciativa do programa para apoio à criação e expansão de serviços de apoio à saúde mental e bem-estar dos Estudantes, lançassem, também, um programa de financiamento e apetrechamento de estruturas de apoio a estes Estudantes,

igualmente assente em financiamento proveniente do Orçamento de Estado, que permita a efetiva implementação de respostas inclusivas.

Maior proximidade com os Estudantes, desde logo, no momento da sua chegada, reconfigurando e reforçando as respostas de apoio interpares, que promovem a integração académica, dando particular atenção aos Estudantes deslocados e aos Estudantes internacionais, que, com maior frequência, e intensidade sentem dificuldades de adaptação ao Ensino Superior.

Maior proximidade com os Estudantes durante o seu percurso, através da monitorização permanente do abandono e do insucesso escolar, pois dessa forma poderemos detetar situações críticas e envidar esforços para que possam ser resolvidas no imediato.

Maior proximidade com os Estudantes através da cooperação com a FAIPL, envolvendo-a em todos os programas, como parceiro ativo na resposta às necessidades dos Estudantes.

Maior proximidade com os Estudantes, promovendo ativamente a sua saúde mental e bem-estar. Há que desenvolver iniciativas que ajudem os alunos a lidar melhor com as situações stressantes inerentes à carreira académica, e providenciar, atempadamente, apoio social e psicológico quando necessário, acautelando intervenções psicoeducativas programáticas, através da disponibilização dos recursos necessários para o efeito, para que os serviços não sirvam apenas de bandeira para mostrar aos de fora. Tem de ser algo verdadeiramente aplicado junto dos nossos estudantes.

A promoção do bem-estar dos Estudantes passa, também, pela disponibilização de ofertas ao nível da cultura, das artes, do desporto, da saúde, do voluntariado e da responsabilidade social, contextos através dos quais, as identidades ainda em formação, encontram forma de se ensaiar e consolidar, cumprindo esta fase para a construção e afirmação de cidadãos com valores importantes para o avanço da sociedade em que nos inserimos.

O Politécnico de Lisboa assumirá um papel impulsionador do desenvolvimento da cultura e das artes, bem como do desporto. Para isso criaremos as condições necessárias e exigidas tanto por essas atividades culturais e artísticas

como para a prática desportiva, sejam infraestruturas e equipamentos, ou apoios e estímulos.

Maior proximidade com os Estudantes deslocados, disponibilizando soluções de alojamento acessíveis. Vamos aumentar o número de camas e melhorar as condições das instalações atuais. Vamos fazer com que os Estudantes ganhem conforto e possam concentrar-se nos seus estudos e atividades académicos, beneficiando de espaços e condições mais acolhedoras.

Em breve o Politécnico de Lisboa irá ter mais uma residência própria, o edifício Carbono Zero, iniciativa do ISEL que irá disponibilizar mais de 200 camas para os nossos Estudantes. Obrigado ao Presidente do ISEL, o meu colega José Nascimento, por esta candidatura bem-sucedida.

Neste âmbito, aproveito ainda para agradecer a duas outras pessoas aqui presentes.

Ao Dr. Ricardo Marques, Presidente da Junta de Freguesia de Benfica, pela sua visão (uma vez que foi a primeira freguesia a fazê-lo) de aproveitar o PRR para construir uma residência de estudantes do Ensino Superior, a qual veio contribuir para atenuar as necessidades sentidas ao nível do alojamento dos nossos Estudantes e, simultaneamente, para o rejuvenescimento do bairro de Benfica.

Ao Eng.º Vítor Ferreira, Presidente da Câmara da Amadora, pela sua disponibilidade para, conjuntamente connosco, com o ISCTE e com a Universidade Nova de Lisboa, avançar para a construção de uma outra residência para estudantes do Ensino Superior, esta na Venda Nova.

Obrigado, estão ambos a colaborar ativamente connosco e com os nossos parceiros sociais, na resolução neste problema de disponibilizar soluções de alojamento para os nossos Estudantes deslocados, tão premente, e que tanto os poderá ajudar, e às suas famílias.

Para avançar passos sérios na criação e aprofundamento destas respostas dirigidas de forma mais direta às necessidades dos estudantes, será necessário

dar especial atenção aos Serviços de Ação Social e apetrechá-los adequadamente, para que possam cumprir a sua missão.

Neste âmbito iremos estar particularmente atentos ao lançamento do estudo sobre a ação social no Ensino Superior, que se prevê ocorrer já no próximo mês de abril, e que servirá de base à elaboração de um novo Regulamento de ação social para o Ensino Superior, a entrar em vigor no ano letivo 2025/26.

Outra situação premente são as condições de estudo e, também de trabalho nas nossas Escolas. Estão identificadas diversas situações com necessidade de intervenção ao nível do património, sobretudo na Escola Superior de Teatro e Cinema, as quais terão de ser resolvidas, pois têm um impacto negativo crescente em toda a comunidade.

As instalações do ISCAL e da ESD são situações extremas, já que a sua desadequação tem acarretado prejuízos e dificuldades diversas, requerendo, pois, uma intervenção urgente no sentido de construir os novos edifícios.

Não é possível, no âmbito do orçamento que nos é atribuído, ultrapassar autonomamente estas circunstâncias. Com o apoio do Conselho Geral e das Escolas, teremos de exigir do Estado condições para superar, com dignidade, a situação em que estas duas Escolas se encontram.

Contudo, a preocupação com a comunidade estudantil não se pode deter unicamente na disponibilização de melhores condições de estudo e de vida no decurso do tempo em que frequentam os seus cursos.

Temos, também, de ter um ensino Mais Próximo das expectativas dos nossos atuais Estudantes e preparar-nos para os futuros estudantes, sejam nacionais ou internacionais.

Não podemos continuar a assistir ao decréscimo do número de Estudantes no Politécnico de Lisboa, ainda para mais, num contexto de inverno demográfico, que se acentua progressivamente na Europa.

Neste âmbito do ensino, o maior desafio que temos pela frente, enquanto instituição, pode-se resumir em duas palavras: Qualidade e Atratividade.

Temos de trabalhar melhor para que os nossos Estudantes saiam preparados com as competências úteis e necessárias a um mundo em permanente mudança. Para garantir este objetivo, temos de apostar na recuperação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL, vamos trabalhar no sentido de obter a sua acreditação plena pela Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior, motivando a comunidade a participar no seu desenvolvimento e a cumprir os requisitos expressos nas normas da ENQA - European Network for Quality Assurance in Higher Education.

O pleno funcionamento do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL é relevante, não apenas para garantir a defesa efetiva dos direitos adquiridos pelos Estudantes ao formalizarem a sua inscrição em cada um dos nossos cursos, mas também para olhar para fora, para os mercados e os novos contextos competitivos, e ler os movimentos sociais e as dinâmicas económicas emergentes. Só deste modo podemos antecipar e atuar no sentido de responder às tendências da sociedade.

Garantida a qualidade do nosso ensino, temos também de assegurar a sua atratividade.

Vivemos hoje momentos disruptivos relativamente aos formatos tradicionais de ensino.

Os canais e as modalidades de acesso ao conhecimento e à formação estão em rápida evolução pelo uso crescente das tecnologias de informação e comunicação. Qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, tem hoje acesso online a conteúdos formativos para complementar a sua formação.

Por outro lado, os Estudantes de hoje apresentam características muito distintas das gerações anteriores, na forma como vivem, como pensam e como decidem, mas, sobretudo ao nível da sua experiência digital. Isto torna cada vez mais premente atualizar os métodos de ensino/aprendizagem, sob pena da desmobilização, em busca de alternativas mais atrativas.

Por isso, para garantir a nossa competitividade, será necessário inovar pedagogicamente e planear a adaptação da oferta formativa a um contexto de mudança.

Para inovar em termos pedagógicos, duas apostas serão decisivas: (1) a de desenvolver um modelo pedagógico a implementar; e (2) a de disponibilizar um plano de formação ambicioso para o corpo docente do Politécnico de Lisboa. Será essencial, para fazer vingar estas apostas, a criação e dinamização do Centro de Inovação Pedagógica, enquanto estrutura nuclear para a formação e o apoio a docentes, no que se refere à aquisição de novas competências no domínio pedagógico e das práticas formativas.

Para adaptar a oferta formativa do IPL a um contexto de mudança acelerada, para além de alterações curriculares nas nossas licenciaturas e mestrados, esta adaptação pressupõe uma maior participação em programas de Doutoramento e a criação de cursos técnicos superiores profissionais.

No caso do desenvolvimento ao nível dos Doutoramentos, este será efetuado em estreita articulação com a investigação e a criação artística, pois esta oferta será fundamental para promover o crescimento e a qualidade da investigação e inovação, incrementar o número de Unidades de Investigação acreditadas pela FCT e estimular a desenvolvimento de novas parcerias com Unidades de Investigação externas ao IPL, bem como para a interligação destas com a sociedade.

No caso dos cursos técnicos superiores profissionais, para além da diversificação da oferta formativa do IPL, a sua implementação constitui também uma oportunidade de promover a nossa ligação à sociedade, estreitando laços entre o Politécnico de Lisboa, as suas Escolas e as autarquias e outros parceiros, para a criação de polos específicos para essa oferta e a satisfação de necessidades de técnicos altamente qualificados.

Não podemos, pois, desligar a dimensão Ensino da dimensão da Investigação e Criação Artística. A investigação desenvolvida terá impacto na qualidade do ensino e na sociedade, e pode também ser um elemento crucial na atração de melhores alunos, na captação de financiamento adicional e na interação com o mundo empresarial.

Neste âmbito, a aposta será apoiar o desenvolvimento das atuais Unidades de Investigação acreditadas, ou a aguardar acreditação pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e estimular o desenvolvimento de novas parcerias com Unidades de Investigação externas ao IPL com a classificação de muito bom ou excelente.

Para este efeito, será definida uma política clara de integração de docentes do IPL nestas Unidades, nomeadamente, os critérios para as exceções de autorização de participação em centros externos, e uma desburocratização dos processos, com promoção de maior e melhor articulação entre as Escolas e a estrutura financeira e administrativa do Politécnico de Lisboa, particularmente no apoio a investigadores em procedimentos de candidatura e gestão de projetos.

Vamos também deter-nos na especificidade das Escolas de Artes, nomeadamente na discussão em torno dos indicadores de excelência no campo da criação artística e sua ligação com a investigação artística, junto da comunidade académica.

Iremos sensibilizar a tutela e a Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior para a relevância de progredir na especificidade dos indicadores no campo da criação e da investigação artística.

Vamos, também, criar estímulos para incrementar a quantidade, qualidade, diversidade e impacto da investigação e criação artística efetuadas no IPL.

Promover a atratividade e a qualidade é extensível a toda a comunidade IPL.

Iremos tratar de ser atrativos também para o pessoal docente, e para o pessoal técnico, administrativo e de gestão, sob pena de não conseguirmos recrutar bons recursos humanos e, ainda, sob pena de ver partir os nossos melhores profissionais.

Melhores recursos humanos irão gerar mais qualidade. Mais qualidade irá gerar mais procura. Mais procura contribuirá para a melhoria dos recursos e dos resultados.

Tudo faremos para que trabalhar no Politécnico de Lisboa seja uma experiência enriquecedora e atrativa. Queremos promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos nossos recursos humanos. Queremos que sintam que o seu trabalho e os seus esforços são reconhecidos e valorizados. Queremos desenvolver o sentido de pertença a uma comunidade.

A valorização dos trabalhadores do Politécnico de Lisboa pode ser feita através dos mecanismos formais de avaliação do desempenho, vamos trabalhar no aperfeiçoamento desses mecanismos, naturalmente, dentro das condicionantes legais que lhes estão associadas, mas procurando que sejam mais justos na promoção do mérito inerente ao real desempenho e nos efeitos em termos de carreira.

A valorização vai também ser feita pelo reconhecimento público do desempenho relevante, seja através de prémios de mérito, de forma transversal a toda a instituição, seja pela partilha das boas práticas.

A formação vai ser também um fator essencial no próximo quadriénio, como aliás já referi atrás no âmbito da inovação pedagógica. Para além do referido Centro de Inovação Pedagógica como estrutura nuclear para a formação e apoio a docentes, vai ser criado um núcleo de formação, transversal a todo o Politécnico de Lisboa, que seja responsável pelo levantamento das necessidades de formação, desenvolvimento do plano anual de formação profissional, e, posteriormente, pela sua operacionalização.

Para além da formação profissional consideramos que tem também de haver um conjunto alargado de iniciativas, que estimulem o sentimento de pertença institucional através de uma agenda promotora da cultura.

As pessoas são o ativo mais valioso do IPL, ouvir o que pensam e valorizar as suas posições, vai ser uma pedra angular deste mandato. Acreditamos que uma postura de diálogo, permitirá, gradualmente, alcançar uma cultura organizacional onde o trabalho colaborativo entre os vários serviços passará a ser a regra. Desta forma teremos todos um ambiente de trabalho mais saudável.

Neste âmbito, vamos constituir uma estrutura representativa dos Trabalhadores.

A implementação desta estrutura vai contribuir decisivamente para dois objetivos a atingir: maior proximidade e maior identidade institucional. É através da troca de pontos de vista, própria de uma instituição democrática, e, trabalhando colaborativamente, que poderemos identificar e concretizar reivindicações legítimas.

Acresce a necessidade urgente de discutir temas tão importantes como a revisão do regulamento de horários, a clarificação da utilização de teletrabalho, a introdução de mais flexibilidade na gestão do tempo para melhor conciliação entre o trabalho e outros papéis de vida, melhoria das condições de trabalho, e, como já referi anteriormente, planeamento de formação do domínio profissional e no domínio do desenvolvimento pessoal.

Não poderei deixar de referir a necessidade de resposta ao problema central: o IPL apresenta uma séria carência de recursos humanos.

Ao nível dos docentes, na maioria das oito Escolas do IPL, o rácio de docentes no mapa está muito longe dos 70% exigidos pela lei, e como tal, há que trabalhar conjuntamente com as Escolas uma calendarização para aproximarem a esta meta.

Ao nível do pessoal docente e do pessoal técnico, administrativo e de gestão, tem-se verificado uma quebra acentuada no número de trabalhadores, que urge serem substituídos.

Para além de nos aproximarmos internamente, temos também de nos aproximar do país e do mundo.

Importa que o Politécnico de Lisboa cresça na sua capacidade de se posicionar e adaptar à realidade. Não podemos isolar-nos. Só uma atitude colaborativa permitirá melhorar processos, partilhar ferramentas e consensualizar estratégias que nos permitam crescer e cumprir a nossa missão de serviço público.

A nossa visão para o Politécnico de Lisboa é a de uma instituição aberta ao diálogo com o exterior e à colaboração com os parceiros.

Num contexto em que, de algum modo, é exacerbada a competição entre instituições, entendemos que a prioridade deverá ser a partilha de recursos e sinergias que permitam potenciar o impacto do ensino superior no tecido social e económico do país.

Por isso, aproveito a presença da Prof^a Doutora Maria José Fernandes, presidente do CCISP, bem como de vários colegas Presidentes de outros Politécnicos, para expressar o compromisso de que o Politécnico de Lisboa estará presente na próxima reunião do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.

Pretendemos ser um parceiro ativo na construção de respostas para os desafios que se colocam ao ensino superior e, em particular, ao ensino politécnico, sobretudo no contexto atual, em que se prepara uma reforma legislativa, que terá grande impacto em todos nós.

Podem, pois, contar connosco!

Podem contar connosco as outras Instituições de Ensino Superior, em particular as de Lisboa com quem colaboramos já em diversos projetos e programas, mas também outras Instituições, públicas ou privadas, que vejam mais valia em parcerias com o IPL.

O Politécnico de Lisboa terá de estar também cada vez mais virado para o mundo.

Desde logo porque integra hoje uma Universidade Europeia, uma das seis Instituições efetivas do consórcio de universidades europeias U!REKA, onde tem tido um papel muito ativo, que se pretende prosseguir e desenvolver. O aprofundamento das relações com os nossos parceiros nesta aliança, é um fator importante na estratégia de internacionalização do IPL no Espaço Europeu, para a produção de conhecimento e práticas, centrados em objetivos de sustentabilidade.

Este consórcio constitui, também uma ponte para estabelecer parcerias privilegiadas para outros projetos, nomeadamente a oferta de cursos de dupla titulação ou candidaturas competitivas no âmbito de projetos europeus, sobretudo no Quadro Estratégico do Espaço Europeu da Educação, do Horizonte Europa e do Erasmus+.

A internacionalização do Politécnico de Lisboa passa também, pelas relações privilegiadas com os países lusófonos, seja através das redes em que o Politécnico de Lisboa está inserido, como a Associação das Universidades de Língua Portuguesa ou o Fórum da Gestão do Ensino Superior, seja através de parcerias diretas com universidade da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

A maioria dos nossos estudantes internacionais é proveniente da CPLP, pelo que é importante aumentar as ações de captação de estudantes destes países e melhorar as suas condições de integração quando aqui ingressam, de modo a atenuar o impacto da deslocação e evitar o abandono académico.

Neste contexto de internacionalização, o IPL deverá também alargar os seus horizontes a novas áreas geográficas, por exemplo a América Latina, através da Associação das Universidades Latino Americanas AULA CAVILA, no âmbito do ensino a distância.

O discurso já vai longo e não poderei, obviamente, deter-me com detalhe em todos os aspetos que têm vindo a ser objeto de reflexão e de planeamento na equipa para a implementação no quadriénio que hoje se inicia.

Há outros pontos importantes que deveria aqui desenvolver, mas, dentro dos limites duma cerimónia como esta, é impossível dar a todos os assuntos a atenção que merecem.

Contudo, há dois compromissos para os próximos quatro anos que tenho de destacar: (1) o compromisso com a cultura, e em particular com as artes e humanidades; e (2) o compromisso e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Uma Instituição de ensino superior não se pode limitar a formar técnicos superiores, pois tem por missão, também, formar para a cidadania.

A resposta aos desafios que hoje se colocam à nossa sociedade exige criatividade, pensamento crítico, ética, trabalho de equipa e responsabilidade social, ou, por outras palavras, dimensão humana, pelo que as artes e humanidades terão sempre de ser incluídas na formação integral de um cidadão. Temos 3 Escolas de Artes, uma distintividade e riqueza que traz ao Politécnico de Lisboa contributos muito específicos para esta missão de formação para a dimensão humana.

O IPL assume também a missão, da Responsabilidade Social e o compromisso com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, não como uma simples declaração de princípios que se escreve na sua página institucional, mas como uma verdadeira política de gestão incorporada na sua governança, com ações concretas que incluem as preocupações sociais, laborais, ambientais, de respeito pelos direitos humanos, pela igualdade, pela inclusão e pela diversidade.

Teremos de assumir sem medos as tarefas que as novas gerações e o planeta exigem, defendendo a sociedade e a democracia através da ciência e da cultura, fatores essenciais para combater a política de desinformação e de conteúdos falsos.

Daremos todo o apoio a iniciativas como a Cátedra “Comunicação, Literacia Mediática e Cidadania” que a UNESCO atribuiu à Escola Superior de Comunicação Social, cujo objetivo é, precisamente, promover a compreensão crítica dos media, a capacitação dos cidadãos para uma participação ativa e consciente na sociedade, bem como a criação de um ambiente comunicacional ético e democrático.

Após ter-vos transmitido o nosso compromisso no sentido de fazer acontecer a proximidade entre as pessoas – Estudantes e pessoal docente, técnico, administrativo e de gestão – com vista à criação de uma cultura organizacional saudável e promotora do desenvolvimento do IPL e das suas pessoas e de vos ter falado de algumas áreas prioritárias para ação futura, dirijo algumas palavras aos colegas que aceitaram integrar esta equipa da Presidência e que

irão partilhar comigo, nos próximos quatro anos, a desafiante tarefa de dirigir os destinos do IPL. Colegas, Professores que passo a nomear...

Cristina Borges

Maria Carlos Annes

Liliana Caetano

Ricardo Pinheiro

Cátia Vaz

Maria João Hortas

E também, Dr^a Sílvia Alves

... Quero manifestar-vos o meu profundo agradecimento pela generosidade em partilharem comigo o enorme desafio que temos pela frente, acreditando plenamente que seremos uma excelente equipa, coesa, comprometida, honesta e generosa em esforço. Irão sentir todo o meu apoio e, estou também certo, de toda a comunidade IPL, pelo que tenho a certeza que irão cumprir com distinção as funções que agora abraçaram.

A um Presidente pede-se que tome boas decisões com argumentos sólidos, evitando impulsos emocionais. Conto convosco, mas também com toda a comunidade IPL, para me apoiarem nessa tarefa, na tomada de decisão e na operacionalização das políticas mais apropriadas para materializar uma estratégia clara para os destinos do nosso IPL.

Porque todos somos poucos e unidos somos mais fortes.

Por tudo aquilo que referi anteriormente, o trabalho que nos espera só pode ser um exercício coletivo. Espero, por isso, ter uma colaboração ativa e profícua por parte das Escolas, procurarei sempre incorporar nas minhas decisões o sentir de todos os seus órgãos de gestão.

Teremos seguramente no Conselho Geral um órgão de governo atento e cooperante. Desenvolveremos a nossa atividade, nomeadamente a definição

das orientações estratégicas do Politécnico de Lisboa, em colaboração com o Conselho Geral.

Finalmente, neste momento de mudança, em que nos voltamos para o futuro, quero deixar-vos uma mensagem final de confiança.

Como devem imaginar, é um dia especial para mim, pois acabei de ser investido como Presidente do IPL. Foi aqui que desenvolvi toda a minha carreira académica, aconteceram aqui vivências que construíram a minha vida, o meu carácter e, também, a minha visão do ensino superior.

Não podia, pois, deixar de retribuir ao IPL e a todos os seus membros, tantas e tão boas pessoas com que me cruzei, aquilo que generosamente me concederam, e por isso assumi o desafio de dedicar os últimos anos de vida profissional a contribuir para a construção do meu e nosso IPL. Como disse John F. Kennedy *“Não fazemos o que é fácil, fazemos o que é certo”*.

Sei que a tarefa é difícil, e que as expectativas são elevadas, mas estou confiante. Confio em toda a comunidade do IPL. É a vocês que se deve e deverá a construção e afirmação do IPL no dia a dia.

Estou aqui para vos servir, a todos. Conto com todos, para servirmos juntos o IPL.

Termino com as palavras do professor, escritor e poeta David Mourão Ferreira:

*“Mal fora iniciada a secreta viagem
Um deus me segredou que eu não iria só
Por isso a cada vulto os sentidos reagem
Supondo ser a luz que o deus me segredou”*

Conto com todos para serem a minha luz!

Muito obrigado pela vossa presença.

Viva o Instituto Politécnico de Lisboa!